

A VISÃO DO CONCEITO DE ADOLESCER EM TRÊS VIESES: O ADOLESCENTE, OS PAIS E O PROFESSOR

Brenda Lorryne Silva Fernandes¹

Andrielly Barros Breancini²

José Carlos Oliveira Flôres³

Yasmin Silvestre Souza⁴

Cíntia de Sousa Carvalho⁵

Resumo: O processo de adolescer é muitas das vezes um desafio não só para o adolescente, mas também para os pais e os professores. Por atravessarem muitas divergências, cobranças e dúvidas, os mesmos acabam por se tornar às vezes rebeldes. Nesta pesquisa acadêmica com metodologia de caráter qualitativa e como instrumento, uma entrevista semiestruturada por intermédio de um questionário com quatro questões formuladas e aplicadas individualmente e separadamente objetivamos compreender por meio de um estudo, mesmo com uma pequena amostra, como é a visão do conceito de adolescer em três vieses: do adolescente, dos pais e dos professores. Procuramos saber como se dá o convívio familiar e social dos adolescentes que estão na fase escolar do ensino médio e com uma faixa etária entre 15 e 18 anos. Indagamos ainda aos pais como é lidar com esta fase que os adolescentes estão passando e os professores também propuseram ações que poderiam ser tomadas pelas escolas para preparar melhores pais, seus filhos adolescentes, então alunos, nas questões que envolvem a adolescência, tais como: sexualidade, trabalho, educação, etc. de acordo com a fala de alguns autores dentre eles Alves e Siqueira; Dourado, Oliveira e Santos; Giuliani e Stengel.

Palavras-Chave: Adolescente. Adolescer. Convívio Familiar. Educação.

Introdução

Estudar o adolescente no seu processo de adolescer torna-se interessante quando se pode conviver com ele nesta experiência. Encontrar este público numa escola, é o ambiente mais propício para fazer este estudo. Para este trabalho foram feitas entrevistas com alguns jovens, tanto do sexo masculino, quanto feminino, de estudantes da 1^a a 3^a séries do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Mineiros-GO. Completando a pesquisa, questões também feitas ao público que convive mais diretamente com estes jovens (pais e professores), que vieram a corroborar com os relatos dos adolescentes.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Correio eletrônico: brendafernandes291@gmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Correio eletrônico: andriellybarrosbreancini@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Correio eletrônico: jcoflores.2009@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Correio eletrônico: yasminsilvestre2000@gmail.com

⁵ Psicóloga, doutora em psicologia pela PUC Rio de Janeiro, professora efetiva do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Correio eletrônico: cintia@fimes.edu.br

Desmistificar o modo de vivência destes jovens torna-se importante devido ao fato de que, ainda hoje, existe um certo preconceito da forma como eles agem e se comportam. Portanto, estudar suas atitudes ajuda na compreensão de como estes adolescentes enxergam o mundo.

É parte principal da adolescência o processo de adolecer. O adolescente precisa se preparar para se tornar um ser que tem consciência dos seus direitos e deveres, e ter também a visão de que é parte integrada da sociedade e, como tal, age e é afetado pelas decisões, situações e circunstâncias que acontecem no meio social em que o mesmo vive. Partindo deste princípio a primeira questão que levantamos no nosso grupo de pesquisa, foi questionar ao jovem o que para eles é adolecer. O adolescente passa a conhecer melhor do que quando era criança o que se passa na sociedade. Em resposta comum, pode-se observar que, para eles, é um processo complicado devido as divergências que os mesmos vivenciam. Constatou-se também que é a partir desta idade que a eles são delegadas maior nível de responsabilidade perante suas atitudes e comportamento. Dentro desta perspectiva Giuliani (2013) relata que:

O processo de adolecer implica o reconhecimento de um novo corpo e de uma reorganização “das identidades” que constituem a pessoa como construto social, com impacto na vida do indivíduo e na sociedade em que está inserido. Nessa reorganização, a cidadania se apresenta como uma das identidades importantes. Isso implica para o adolescente assumir sua condição de cidadão no exercício efetivo de direitos e deveres que lhe são assegurados e exige da sociedade uma mudança de postura frente a esse sujeito que assume ser protagonista da sua própria história. (2013, p. 4)

Na maior parte do tempo o adolescente encontra-se perdido ou até mesmo em dúvida a respeito do que fazer sobre a vida. O que Giuliani cita: “ ‘Estar adolescente’ significa ‘estar em transição’: uma fase de transição que tem profundas “raízes” na infância e, concomitantemente, lança seus “galhos” em direção ao futuro. Encontramos no processo de adolecer uma identidade em crise.” (2013, p. 5) Isto vem a corroborar com o levantamento feito com as respostas dadas pelos estudantes pesquisados e, nesse momento, o mesmo passa por muitas cobranças, muitas perguntas sobre o que pretende fazer sobre sua vida, especificamente sobre a educação, a carreira que almejam seguir. Cobra-se dele, adolescente, uma postura adulta, o que pode agravar as crises que apresentam na fase de transição pela qual estão passando.

No tocante ao assunto educação, Dourado, Oliveira e Santos (2007) a definem como:

A educação é essencialmente uma prática presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são

diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional. (2007, p. 7)

Justificativa

O assunto adolescência é constantemente discutido por possuir diversas linhas que norteiam o estudo desta fase tão imprecisa e complexa e que é tão pouco entendida por todos. Tomando como base tal contexto, essa pesquisa quis colaborar, procurando uma compreensão um pouco maior sobre as atribuições dos próprios adolescentes e o entendimento de pais e professores acerca do tema proposto, focando principalmente nos aspectos educacionais dos mesmos, baseando-se nas respostas colhidas através das entrevistas e ligando os dados obtidos as teorias já existentes.

Objetivo

O seguinte trabalho objetiva pesquisar a concepção de alguns estudantes adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública estadual, pais e professores acerca de educação e convivência tanto familiar quanto escolar, com os mesmos partindo de certos pontos tais como: planos para o futuro, modo de como a família o instrui para a vida, como é lidar com tais adolescentes, conectando as visões do mesmo no que diz respeito ao mesmo eixo temático.

Metodologia

Nesta pesquisa acadêmica com metodologia de caráter qualitativa e como instrumento, uma entrevista semiestruturada por intermédio de um questionário com quatro questões formuladas, objetivamos compreender por meio de um estudo, mesmo com uma pequena amostra e aplicadas individualmente e separadamente para os adolescentes que cursam da primeira a terceira série do Ensino Médio em um colégio público. Participaram deste estudo 6 adolescentes, 3 pais e 2 professores. A faixa etária dos estudantes escolhidos como amostra está entre 15 e 18 anos de idade tanto do sexo feminino, quanto do masculino. Na mesma temática, foi se elaborado previamente outras quatro questões onde entrevistamos pais e professores com idades ignoradas de ambos os sexos, masculino e feminino, variando o questionário conforme o público que seria indagado.

Análise e Discussão de Dados

Na questão familiar, foi questionado aos pais como era essa convivência com o filho adolescente, como o tipo de diálogo que eles têm. Como respostas obtidas observou-se que em geral a relação é boa. Citaram que há momentos que podem ser conflitantes, atitudes típicas de adolescentes. Mas foi possível verificar que nenhum dos pais queixou-se de conflitos relevantes. Ademais, destaca-se uma mãe entrevistada, jovem e viúva, que exerce o papel de pai e mãe. A mesma relatou que teve mais facilidade em lidar com os filhos adolescentes quando passou a trabalhar como professora de alunos na mesma faixa etária que os seus descendentes.

Os pais ainda informaram que mantêm um diálogo aberto com seus filhos sobre todos os assuntos, sem nenhum tabu. Também foi questionado quais as orientações esses pais dão aos seus filhos a respeito da vida. Uma mãe levantou a questão de seu filho ter dificuldade em aceitar a homossexualidade de outras pessoas, até mesmo porque ele objetiva ser militar. Ela relata ainda que esta não é a profissão que deseja a ele, porém, o apoia. Os outros pais já demonstraram preocupação principalmente no quesito drogas, sobretudo neste período em que os jovens estão começando a sair para as festas.

Tendo o foco agora a educação, questionamos aos jovens quais suas perspectivas em respeito a série que está cursando. É mister mencionar a importância da educação particularmente neste estágio em que o jovem adolescente tem na escola o seu maior convívio social. A resposta dos entrevistados da primeira série revelou que eles encontram dificuldade nesta série por conter mais disciplinas que o ensino fundamental e que os professores também os tratam de forma ‘diferente’ daqueles das séries anteriores. Foi possível notar que esta dificuldade deve-se ao fato da imaturidade em que eles se encontram neste período. Já os estudantes da segunda série acharam uma série mais fácil, sem muitas perspectivas, e um relatou ainda não prestar muita atenção às aulas. Os alunos da terceira série demonstraram ter mais um foco no futuro pensando na conclusão do Ensino Médio para ingressar no ensino superior; citaram que têm o objetivo de fazer medicina. Ademais, parece ser quase unânime o interesse em adentrar ao mercado de trabalho ainda jovem. Um dos adolescentes até mencionou que tem intenção em cambiar seus estudos para o turno da noite, pois deseja trabalhar durante o dia e os pais apoiam e incentivam essa decisão. Neste contexto é importante pontuar Alves e Siqueira (2014, p. 587 *apud* Mager, M. & Silvestre, E., 2009, p. 79-91):

Mager e Silvestre (2009) alertam que o ECA proíbe qualquer trabalho que ofereça risco pessoal e social, assim como aquele que dificulte o acesso à escola, pois, ao substituir a educação pelo trabalho, há o impedimento do desenvolvimento de habilidades e do conhecimento necessários para a formação do jovem cidadão.

Visando ainda a educação de adolescentes, questionamos a dois professores como é lidar com este público em sala de aula. Uma professora, que é mais experiente, classificou-se ser tradicional, e que encontra mais dificuldade em lidar com os estudantes da primeira série por estes terem desinteresse e serem mais rebeldes. Na sua percepção a segunda série demonstra ser mais focada. Ela também ressaltou que a maior dificuldade em lidar com o público da primeira série deve-se ao fato da não participação da família na vida escolar do seu filho e bem como a colaboração da coordenação em questões disciplinares. Em contrapartida, um professor com menos experiência disse ser interessante trabalhar com este público e destacou que é um público composto por jovens mais individualizados e, portanto, deve-se saber lidar com a liberdade que eles almejam. Segundo este professor, a educação muda de acordo com o poder aquisitivo desses estudantes.

Considerações Finais

Este estudo apesar de conter uma visão curta das perspectivas dos adolescentes por ser uma amostra reduzida, aponta que os adolescentes encontram complexidade em passar pelo processo de adolecer. Os mesmos apontaram dificuldades em algumas questões, principalmente por considerarem uma etapa complicada e cheia de obstáculos. Não esperávamos a timidez apresentada pelos adolescentes ao falar de suas relações familiares. Os adolescentes também não destacaram a importância da educação para eles, demonstrando mais interesse em entrar no mercado de trabalho.

Tanto os adolescentes, como os pais e também os professores demonstraram uma certa receptividade com as indagações presentes nas entrevistas realizadas. Os professores sugerem que a escola deve preparar estes jovens com palestras, com profissionais tais como psicólogos, que possam orientar tanto os estudantes quanto os pais e uma maior preparação dos professores por terem tabus, crenças, medo de falar de assuntos polêmicos em sala de aula como religião, homossexualidade, sexo, etc.

Referências

ALVES, Cássia Ferraza e SIQUEIRA, Aline Cardoso. Perspectiva de adolescentes sobre seus direitos e deveres. **Psicologia & Sociedade**, RS, p. 583-593, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Brasília-DF, 2007.

GIULIANI, Carla Denari. A construção do conceito de adolescer e o problema relacionado à gravidez na adolescência. **Conhecimento histórico e diálogo social**, Natal, RN, p. 1-17, 2013.

STENGEL, Márcia. Discursos de pais e mães sobre a amizade em famílias com filhos adolescentes. **Paidéia**, Belo Horizonte/MG, n 49, p. 217-225, 2011.

